



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA SOBRE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA SÉRIE “*ADOLESCENCE*”

José Humberto da Cunha Filho

Manuela da Conceição Alencar da Silva

Maria Emily Martins de Holanda

Rhayka Gisélia de Pádua Barbosa Falcão de Albuquerque

INTRODUÇÃO

O presente resumo descreve a experiência da construção de uma cartilha informativa que aborda conteúdos sobre os aspectos psicossociais presentes na fase da adolescência, em articulação com a trama da série “*Adolescence*”. Este trabalho é resultado de uma das avaliações da disciplina “Psicologia da Adolescência e da Juventude”, ofertada no semestre 2025.1 pelo departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A adolescência pode ser entendida como uma construção social que impacta a subjetividade e o desenvolvimento humano, emergindo como um período de "latência social" na sociedade capitalista, condicionado pelo ingresso tardio no mercado de trabalho e pela extensão da escolaridade para o preparo técnico (BOCK, 2007). Desse modo, essas dinâmicas sociais e históricas definem uma fase de preparação para a vida adulta, onde as transformações corporais e as relações sociais com adultos tornam-se elementos-chave na construção de significados e identidades.

Nesse sentido, a minissérie “*Adolescence*” retrata a história de Jamie, jovem de 13 anos, principal suspeito de cometer um assassinato brutal. A trama acompanha Jamie e as pessoas ao seu redor, em busca de compreender o que o levou a cometer tal homicídio. São exploradas as descobertas, inseguranças e vulnerabilidades típicas nesta fase, trazendo elementos que remetem ao mundo real.

Assim, o estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de Psicologia no compartilhamento de saberes universitários sobre essa fase do desenvolvimento, a partir de

uma análise reflexiva sobre os impactos psíquicos, sociais e culturais na construção da identidade dos adolescentes, as intersecções de gênero e sexualidade nesse momento da vida, e a disseminação de violência e preconceitos nas redes sociais - características visualizadas no enredo da obra cinematográfica “*Adolescence*”.

Portanto, compreende-se que a materialidade construída pelos discentes pode tornar-se uma ferramenta teórico-metodológica eficiente no auxílio didático de professores, responsáveis, familiares e alunos. Contribuindo para a compreensão das possibilidades, riscos e potencialidades presentes na adolescência, proporcionando uma formação cada vez mais humanizada e não-violenta, com o intuito de reduzir casos de violência e a perpetuação de preconceitos, dentro e fora dos espaços educacionais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no âmbito da disciplina “Psicologia da Adolescência e da Juventude”, durante o semestre letivo 2025.1, tendo como objetivo a elaboração de um material gráfico ou audiovisual que apresentassem de maneira informativa a série “*Adolescence*”, permitindo que fosse realizado um mapeamento de temas como identidade, sexualidade, bullying, relação entre pais e filhos, relacionamento entre pares e as redes sociais. Além do mais, buscou integrar uma criação participativa de conhecimentos teórico-práticos, promovendo uma reflexão crítica acerca dos desafios e processos característicos na fase do desenvolvimento humano.

Metodologicamente, o processo foi elaborado de forma colaborativa entre quatro graduandos do curso de Psicologia, envolvendo etapas de discussão dos episódios da minissérie, seleção dos temas centrais e a organização do conteúdo em linguagem acessível e criativa. Com isso, a cartilha foi dividida nas seguintes seções: 1. Introdução (subseções: A série e seus personagens; Adolescência; Puberdade; O cérebro do adolescente); 2. Construção da identidade: implicações de gênero e sexualidade (subseções: Identidade; Sexualidade; Implicações de Gênero; Autoestima); 3. Relações Parentais e entre Pares (subseções: Família; Pares); 4. Impactos do Uso das Redes Sociais (subseções: Impactos observados na série; Nomenclaturas da internet; A machosfera e o movimento incel); 5. Considerações finais.

Para a construção da cartilha, foram utilizados recursos digitais, como o Canva, para diagramação e design do material, e Pinterest, como forma de inspiração e escolha de elementos gráficos, além de materiais teóricos indicados pela docente, como os livros de BERGER (2017), ERIKSON (1972) e PAPALIA; MARTORELL (2022), e reuniões virtuais via Google Meet para revisão e formatação do texto.

REFLETINDO COM A EXPERIÊNCIA: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E APRENDIZADOS

O processo de construção da cartilha tornou-se um momento de reflexão que articula teoria, crítica e a experiência pessoal dos discentes sobre a adolescência. Através dessa vivência, foi possível desmistificar estereótipos e aprofundar a compreensão de diversos fatores que permeiam esta fase. Sob o ponto de vista acadêmico, o estudo sobre a impulsividade e os comportamentos de risco, por exemplo, foi associado à lenta formação do córtex pré-frontal (PAPALIA & MARTORELL, 2022). Essa compreensão biológica, no entanto, foi articulada à crítica de que a experiência adolescente não pode ser reduzida apenas ao cerebral, sendo este um ponto de partida para análises mais complexas e menos patologizantes sobre o comportamento juvenil.

Nesse contexto, foi possível refletir acerca da relação dos jovens com seus pais, fator importante para o desenvolvimento da trama. Logo, embora haja o entendimento de tais comportamentos, vale ressaltar que a relação parental não necessariamente precisa ser conflituosa, como traz MCDERMOTT & BARIK (2014; Citado por PAPALIA & MARTORELL, 2022) “a rebeldia na adolescência não é normativa; pelo contrário, ela tende a estar associada a variáveis como parentalidade abusiva, indiferente ou negligente”. Nesse sentido, uma relação parental baseada no diálogo e compreensão pode fortalecer vínculos e contribuir com a promoção da saúde psicológica do jovem.

Sobre os desafios observados na trama, cabe resgatar o pensamento de que nesta fase, o jovem está suscetível à aceitação ou rejeição dos seus pares, o que pode criar um espaço propício para manifestação de preconceitos, baixa auto estima, conflitos de valores, angústia, entre outros aspectos. Pautado nisso, o uso das redes sociais pode, ainda, ser um ambiente que potencializa tais questões, uma vez que o uso problemático da internet impacta o funcionamento cotidiano, os relacionamentos e o bem-estar em geral. Outrossim, a possibilidade do anonimato aumenta o risco de cyberbullying, especialmente quando não há monitoramento parental, assim como visualizado na série em estudo, os impactos dessas ações colocam em risco a saúde mental e a segurança física das vítimas.

Ademais, sobre o aprendizado adquirido, vale destacar que os discentes construíram uma visão mais ampla acerca de questões como sexualidade e identidade de gênero. Entender como a herança patriarcal impacta nas relações e percepções dos jovens, tanto de si mesmos como de seus pares, permite visualizar as raízes de determinados padrões de comportamento. Por exemplo, a sexualidade dos jovens se constrói atravessada por uma perspectiva machista,

na qual o homem deve provar sua masculinidade, tendo a mulher como objeto de desejo. Quando não há uma correspondência, utiliza de práticas violentas como forma de dominação e inferiorização das mulheres, assim como ocorre na trama.

Por fim, a cultura e a sociedade podem moldar o indivíduo no que tange a construção da sua identidade, sobretudo nas implicações de gênero. Resgatando a herança patriarcal, as atribuições de gênero colocam, dentre vários fatores, o homem como provedor, racional e por vezes, violento e incapaz de controlar seus desejos sexuais, enquanto a mulher recebe atributos de delicadeza, subordinação, maternidade e monogamia. Logo, a constituição da subjetividade do indivíduo é marcada pelos conteúdos culturais oriundos da história da civilização, pelos processos de socialização vivenciados e, ainda, pelos processos dialógicos em cada momento de interação, assim como cita TRAVERSO-YÉPEZ & PINHEIRO (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a elaboração da cartilha sobre os aspectos psicossociais da adolescência, em articulação com a série “*Adolescence*”, possibilitou uma vivência acadêmica enriquecedora, ampliando a compreensão dos discentes acerca dos processos subjetivos, sociais e culturais que atravessam esse período do desenvolvimento humano. Ao integrar teoria e prática, o trabalho favoreceu uma reflexão crítica sobre temas fundamentais da Psicologia da Adolescência, como identidade, relações parentais, influência dos pares, sexualidade e impactos das redes sociais, evidenciando como tais fatores se entrelaçam na formação do sujeito.

Durante o processo de construção, a interdisciplinaridade e a troca entre os discentes foram essenciais para consolidar conhecimentos teóricos de maneira aplicada, transformando o aprendizado em uma experiência concreta. Essa vivência também contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais, como o trabalho em equipe, a comunicação científica e a capacidade de traduzir conteúdos complexos em uma linguagem mais didática e acessível, tais habilidades são fundamentais para a atuação dos graduandos enquanto futuros profissionais da psicologia em contextos diversos, sejam clínicos, escolares ou comunitários.

Conclui-se, portanto, que a criação da cartilha reforçou o papel social da Psicologia ao promover o compartilhamento de informações que ultrapassam os limites do espaço acadêmico. A divulgação desse conteúdo junto a famílias, adolescentes e profissionais da educação torna-se um instrumento de sensibilização e prevenção, capaz de estimular o diálogo, incentivar práticas de acolhimento e respeito às diversidades. Assim, o material produzido não se restringe a uma atividade avaliativa, mas se torna um recurso educativo e transformador,

contribuindo para uma formação humanizada, ética e comprometida com a promoção da saúde mental dos jovens.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M. S., SANTOS, D., DA SILVA PAES, H. C., DOS SANTOS DANTAS, I., & DOS SANTOS, D. S. S. (2017). Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n.1, p. 62-67.

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade**. Livros Técnicos e Científicos Editora, 9. ed, 2017.

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 63-76, 2007.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Zahar, Rio de Janeiro. 1972.

PAPALIA, D. E. & MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. Artmed, v. 14. 2022.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. A., & PINHEIRO, V. D. S. (2005). Socialização de gênero e adolescência. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 1, p. 147-162.